

WORKSHOP

<http://www.ufp.pt/wcd03.htm>

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003

Auditório da Univ. Fernando Pessoa

Workshop

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS *impacto nas cidades e nas pessoas*

6 de Junho | Auditório da UFP

PROGRAMA

09:30 | **Passar a salto a fronteira electrónica - estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas** - Prof. Doutor Ricardo Pinto

A Internet na Comunicação Municipal - a rede como suporte ao Governo Electrónico
Local: algumas questões - Dr. Nicolau Ribeiro

Coffee-break

11:00 | **Cidade e Regiões Digitais: questões e desafios no digital** - Prof. Doutor Luis Borges Gouveia

Gaia Global - o cidadão como umbigo da Cidade Digital - Dr. Jorge Xavier

Almoço

14:00 | **Os Sistemas de Informação face às Cidades Digitais** - Prof. Doutor Paulo Silva

Cidades digitais: novos modos de habitar? - Arq. Rogério Amoêda

Coffee-break

16:15 | **Arquitectura e tecnologia - Vivência em espaços reticulares** - Arq. Gonçalo Furtado

As Novas (Sub)Urbanidades da Era Digital - Arq. Luis Pinto Faria

Objectivos:

Contribuir para a discussão das problemáticas associadas com as Cidades e Regiões Digitais e organizar um conjunto de textos que estabeleçam uma tomada de posição sobre o tema. Aos participantes é lançada o desafio de contribuição com um artigo de posicionamento em função da sua área de especialidade, numa perspectiva do Impacto na cidade e no indivíduo.

Organização:

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, lbmg@ufp.pt (contacto para envio das contribuições)
Arq. Luis Pinto Faria, lpinto@ufp.pt
Prof. Doutor Paulo Silva, psilva@ufp.pt
Prof. Doutor Ricardo Pinto, rcpinto@ufp.pt

Informações e Inscrições:

Dra. Paula Dias (secretariado, referir Workshop sobre Cidades e Regiões Digitais)
e-mail: pdias@ufp.pt | Telf. 225071300 | Fax 225508288

Workshop: 6 de Junho de 2003, UFP, Porto

Cidades e Regiões Digitais, *Impacto na cidade e nas pessoas*

Objectivo do Workshop

Contribuir para a discussão das problemáticas associadas com as Cidades e Regiões Digitais e organizar um conjunto de textos que estabeleçam uma tomada de posição sobre o tema. Aos participantes é lançado o desafio de contribuição com um artigo de posicionamento em função da sua área de especialidade, numa perspectiva do impacto na cidade e no indivíduo.

Local e contacto do Workshop

Dra. Paula Dias (secretariado), pdias@ufp.pt

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia (organização), lmbg@ufp.pt

Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto tel 225071306, fax 225508269

Programa:

Manhã: 9h30 – 12:30 **Impacto social e tecnológico**

? 9h30 10h45 (1h45)

Prof. Doutor Ricardo Pinto, **Passar a salto a fronteira electrónica - estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas**

Professor da UFP e Editor-chefe da Redacção do Porto do semanário Expresso

Nicolau Ribeiro, **A Internet na Comunicação Municipal - a rede como suporte ao Governo Electrónico Local: algumas questões**

Mestrando em Ciências da Comunicação (UFP) e Assessor de Comunicação na Câmara Municipal de Amarante

? intervalo para café – 15 minutos

? 11h00 12h30 (1h30),

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, **Cidade e Regiões Digitais: questões e desafios no digital**

Professor da UFP e Responsável pela Inovação e aplicações no projecto Gaia Digital

Jorge Xavier, **Gaia Global – o cidadão como umbigo da Cidade Digital**

Mestrando em Inovação (UA) e Director Executivo do projecto Gaia Digital

Almoço livre, 12h30 – 14h00

Tarde, 14h00 – 18h00 **Planeamento, urbanismo e arquitectura face ao digital**

? 14h00 15h45 (1h45)

Prof. Doutor Paulo Silva, **Os Sistemas de Informação face às Cidades Digitais**

Professor da UFP e consultor

Rogério Amoêda, **Cidades digitais: novos modos de habitar?**

Mestrando em Materiais e Reabilitação da Construção (UM) e Arquitecto

? intervalo para café – 30 minutos

? 16h15 18h00 (1h45)

Gonçalo Furtado, **Arquitectura e tecnologia – Vivência em espaços reticulares**

Docente da UP e Mestre em Teoria da Arquitectura (UCatalunha)

Luis Pinto Faria, **As Novas (Sub)Urbanidades da Era Digital**

Docente da UFP e Mestre em Teoria da Arquitectura (UL)

Organização

Luis Borges Gouveia, lmbg@ufp.pt (contacto para envio das contribuições)

Luis Pinto Faria, Paulo Silva, Ricardo Pinto

Participação: grupo de relatores

Aberto a quem quiser participar com um trabalho escrito, desde que exerça actividade profissional efectiva ou a docência.

A aceitação e qualificação do trabalho como de acordo com os objectivos do workshop será revista pela organização. Esta aceitação será comunicada até 2 de Junho. Para o efeito, os interessados devem fornecer meio de contacto, preferencialmente correio electrónico.

Custos de inscrição no Workshop:

Alunos 5€ Docentes 10€ Profissionais 25€ Relatores 0€

Depois de qualificados como relatores, devem solicitar a inscrição até ao dia 4. Aos participantes será fornecido um certificado de presença. Aos relatores será emitido um certificado de contributo científico.

Para saber mais: <http://www.ufp.pt/~lmbg/wcd03.htm>

WORKSHOP

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003
Auditório da Univ. Fernando Pessoa

APRESENTAÇÃO

O Workshop Cidades e Regiões Digitais é uma iniciativa de um grupo de docentes da Universidade Fernando Pessoa, entretanto alargado à comunidade académica. Oriundos de diferentes áreas de especialidade, mas com uma preocupação comum, aceitaram em conjunto o desafio de organizar um dia de discussão centrado nas questões sociais, tecnológicas e estéticas, bem como no impacto que as Cidades e Regiões Digitais podem potenciar.

O tema, que tem como origem as novas práticas associadas à Sociedade da Informação e ao crescente recurso às Tecnologias de Informação e da Comunicação teve um período de discussão académica no início da década de 90, tendo após a primeira metade dessa década perdido a importância que o decrescente número de casos de estudo, conferências e trabalho científico produzido demonstraram.

Actualmente e face a novas oportunidades resultantes da tecnologia e das lições aprendidas com as experiências anteriores de iniciativas de Cidades Digitais, um renovado interesse no tema é visível quer por parte do poder político, quer pelas movimentações que a nível comercial se sentem tanto em termos nacionais como internacionais.

A mobilidade, o impacto social, as aplicações, a utilização de diferentes canais além da World Wide Web, as restrições legais do uso da informação, as questões de cidadania e de inclusão, a reorganização de espaços físicos e virtuais e as competências dos indivíduos representam, entre outros, alguns dos desafios e temas que importa discutir e sobre os quais urge refletir.

Este Workshop tem por objectivo promover a discussão das Cidades e Regiões Digitais de uma forma equidistante de interesses comerciais, políticos ou regionais. Está em causa a discussão do impacto e questões associadas que possam informar uma reflexão e permitam estruturar boas práticas que ocorrem quer em Portugal, quer no estrangeiro. Desta forma, o Workshop pretende constituir-se como um fórum de discussão aberto a todos os que pretendam contribuir para melhorar o nosso conhecimento do que são e para servem as Cidades e Regiões Digitais.

Esperamos pois, que este dia seja um dia útil a cada um de nós, na discussão e aprofundamento do tema das Cidades e Regiões Digitais.

A organização,

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia

Prof. Doutor Paulo Silva

Prof. Doutor Ricardo Pinto

Arq. Luis Pinto de Faria

6 de Junho de 2003, Auditório da Universidade Fernando Pessoa (sede, FCT)
<http://www.ufp.pt/~lmbg/wcd03.htm>

Objectivo do Workshop

Contribuir para a discussão das problemáticas associadas com as Cidades e Regiões Digitais e organizar um conjunto de textos que estabeleçam uma tomada de posição sobre o tema. Aos participantes é lançado o desafio de contribuição com um artigo de posicionamento em função da sua área de especialidade, numa perspectiva do impacto na cidade e no indivíduo.

Participação: grupo de relatores

Aberto a quem quiser participar com um trabalho escrito, desde que exerça actividade profissional efectiva ou a docência.

A aceitação e qualificação do trabalho como de acordo com os objectivos do workshop será revista pela organização. Esta aceitação será comunicada até 2 de Junho. Para o efeito, os interessados devem fornecer meio de contacto, preferencialmente correio electrónico.

Contribuições

As contribuições para inclusão nas actas devem ser enviadas em formato electrónico (preferencialmente Word) para o Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, que as encaminhará para os elementos da organização de modo a confirmar a sua aceitação.

A formatação das contribuições será efectuada pelos editores, pelo que, cada um é livre de submeter o trabalho pretendido, de acordo com os temas do Workshop. A única restrição é a qualidade dos trabalhos submetidos. O volume das actas será publicado com ISBN por editora a indicar. Não esquecer a colocação de todos os autores e contacto electrónico (email). Todos os primeiros autores das submissões apresentadas serão notificados da aceitação ou não do respectivo trabalho.

Apoios

[Universidade
Fernando Pessoa](#)



secretariado e
recursos

[Centro de Estudos e
Recursos Multimédia](#)



logística

[Projecto Gaia Global](#)



conteúdos e concepção

Fundação Fernando
Pessoa



patrocínio

WORKSHOP

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003
Auditório da Univ. Fernando Pessoa

PROGRAMA

Manhã: 9h30 – 12:30 **Impacto social e tecnológico**

? 9h30 10h45 (1h45)

Prof. Doutor Ricardo Pinto, **Passar a salto a fronteira electrónica - estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas**

Professor da UFP e Editor-chefe da Redacção do Porto do semanário Expresso

Nicolau Ribeiro, **A Internet na Comunicação Municipal - a rede como suporte ao Governo Electrónico Local: algumas questões**

Mestrando em Ciências da Comunicação (UFP) e Director do projecto "Amarante Digital"

? 11h00 12h30 (1h30),

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, **Cidades e Regiões Digitais: questões e desafios no digital**

Professor da UFP e Responsável pela Inovação e aplicações no projecto Gaia Digital

Jorge Xavier, **Gaia Global – o cidadão como umbigo da Cidade Digital**

Mestrando em Inovação (UA) e Director Executivo do projecto Gaia Digital

almoço livre, 12h30 – 14h00

Tarde, 14h00 – 18h00 **Planeamento, urbanismo e arquitectura face ao digital**

? 14h00 15h45 (1h45)

Prof. Doutor Paulo Silva, **Os Sistemas de Informação face às Cidades Digitais**

Professor da UFP e consultor

Rogério Amoêda, **Cidades digitais: novos modos de habitar?**

Mestrando em Materiais e Reabilitação da Construção (UM) e Arquitecto

? 16h15 18h00 (1h45)

Gonçalo Furtado, **Arquitectura e tecnologia – Vivência em espaços reticulares**

Docente da UP e Mestre em Teoria da Arquitectura (UCatalunha)

Luis Pinto Faria, **As Novas (Sub)Urbanidades da Era Digital**

Docente da UFP e Mestre em Teoria da Arquitectura (UL Lisboa)

CVs dos palestrantes

Ricardo Jorge Pinto

ricpinto@ufp.pt

Doutorado em Estudos Mediáticos (University of Sussex - UK)
Professor Associado da Universidade Fernando Pessoa
Director do Centro de Estudos Mediáticos da UFP
Editor-chefe da Redacção do Porto do semanário Expresso

Nicolau Ribeiro

pressimagem@mail.telepac.pt

Mestrando em Ciências da Comunicação (UFP)
Pós-Graduação em Gestão Cultural
Presidente da Associação de Professores de Amarante
Director do projecto “Amarante Digital”
Assessor de Comunicação na Câmara Municipal de Amarante

Luis Borges Gouveia

lmbg@ufp.pt

Doutorado em Ciências da Computação (University of Lancaster - UK)
Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (FEUP)
Professor Auxiliar da Universidade Fernando Pessoa
Membro fundador do CEREM e do MIND Lab, centros de I&D na UFP
Responsável pela Inovação e Aplicações no projecto Gaia Digital

Jorge Xavier

xavi@netcabo.pt

Mestrando em Inovação pela Universidade de Aveiro
Licenciado em Gestão e MBA especializado em Sistemas de Informação, pelo IESF
Trabalhou em diversas instituições bancárias, na gestão de contact centers e canais automáticos e acumulou experiência na gestão do relacionamento com o cliente
Director executivo do projecto Gaia Digital.

Paulo Silva

psilva@ufp.pt

Doutoramento em Sistemas de Informação e Computação na Universidade do Minho - Escola de Engenharia - Departamento de Informática
Licenciado em Arquitectura
Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa, Departamento de Arquitectura e Urbanismo
Actividade profissional como consultor

Rogério Amoeda

*Frequenta o curso de mestrado em Materiais e Reabilitação da Construção na Universidade do Minho onde está a desenvolver dissertação no âmbito da ecologia dos materiais de construção
Licenciado em Arquitectura pela FAUP, pós-graduado em Concepção, Construção e Gestão do Ambiente Construído pela FEUP
Exerce a profissão de arquitecto enquanto sócio das firmas Norte Arquitectos, Lda. e Historiográfica – Investigação e Caracterização de Edifícios, Lda, desenvolvendo trabalhos na área da arquitectura, do urbanismo e da análise do património arquitectónico.*

Gonçalo Furtado

gmfcl@hotmail.com

*Mestre em Teoria da Arquitectura na Universidade da CVatalunha (Espanha). Estudou igualmente no Instituto de Estudos Avançados de Arquitectura em Veneza (Itália)
Licenciado em Arquitectura pela Universidade do Porto.
É docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Autor de “Notes on the space of digital technique” (Mimesis, 2002), “M&M- A imprevisibilidade no corpo projectual da Arquitectura” (Mimesis, 2003), “Architecture and Information Society” (FAUP, 2002), e “Arquitectura-prótese do corpo” (HANGAR, 2001); é também editor das secções de arquitectura das revistas “Ideias Fixas” e “Suite”*

Luis Pinto Faria

lpinto@ufp.pt

*Mestrado em Teoria da Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa
Licenciatura em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Doutorando em Arquitectura, na área de Teoria e História da Arquitectura, na Universidade Lusíada de Lisboa, sob orientação do Professor Doutor António Jacinto Rodrigues.
Docente na Universidade Fernando Pessoa, Departamento de Arquitectura e Urbanismo
Sócio Fundador da firma A.G.P.I. – Arquitectura, Gestão e Promoção Imobiliária, Lda.
Coordenador do Gabinete de Arquitectura “Pinto de Faria Arquitectos – Porto”*

WORKSHOP

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003
Auditório da Univ. Fernando Pessoa

RESUMOS DOS TEXTOS

Prof. Doutor Ricardo Pinto, *Passar a salto a fronteira electrónica - estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas*

Passar a salto a fronteira electrónica
Estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas

Ricardo Jorge Pinto

No início da última década de 90, os teóricos da comunicação previam uma rápida mudança de paradigma comunicativo, antecipando para o início do século seguinte a transição de um modelo de carácter massificador para um modelo de características individualizantes.

Dez anos depois dessa previsão, mesmo os teóricos mais optimistas são obrigados a reconhecer o atraso na instalação do novo paradigma comunicativo. Alguns, recordam agora as teses de Derrick de Kerckhove, que avançou três motivos para o prolongamento na adopção dos pressupostos do modelo comunicacional interactivo e individualizante: o fracasso do cumprimento das expectativas criadas em volta das inovações tecnológicas; a necessidade de um tempo de adaptação a novas condições; e os obstáculos de carácter psicológico na assimilação de novos padrões comportamentais.

Perante o desafio de tornar as cidades digitais, as palavras de Kerckhove não podem ser esquecidas. O optimismo do pensamento de autores tecnoliberais como Nicholas Negroponte deve ser arrefecido com rajadas de frio epistemológico que traga ao solo o balão da tecno-utopia. Contudo, parece igualmente decepcionante congelar prolongadamente os ventos de mudança que assolam o actual cenário mediático.

A vertiginosa caminhada em direcção a processos individualizantes da comunicação está a ser impulsionada pelas tecnologias de carácter interactivo. Um sinal inequívoco de que os tempos futuros, na área da comunicação, não serão mais de massificação. Nem sequer de desmassificação. No futuro, cada um de nós será a audiência.

No momento em que os arquitectos das cidades digitais desenham os primeiros traços e definem os novos mapas topográficos das redes que nos ligarão, a substituição dos átomos pelos bits (parafreando Negroponte) não pode ser testada no isolamento de laboratórios. Deve ser trazida para a rua e experimentada nos servidores políticos dos autarcas e nos computadores privados das nossas casas.

As experiências já realizadas (como a e-minnesotta) mostram que, nesta área, o caminho se faz passo-a-passo. Estamos no campo das mentalidades e qualquer salto pode ser mortal. Quando se mexe com a forma como as pessoas pensam e comunicam o seu pensamento, a forma mais eficaz de provocar mudanças comportamentais é, talvez, partir debaixo para cima. As primeiras experiências com projectos de democracia electrónica provaram que não é por decreto que se realizam alterações nos modelos comunicacionais.

Esther Dyson, a teórica tecnoliberal transformada em tecnorealista, fala na necessidade de esperarmos por uma mudança geracional para que os utilizadores de plataformas analógicas se adaptem aos modelos digitais. No entanto, diz a presidente da Edventures, teremos de viver numa época de interactividade massificada, falando um dialecto impreciso que mistura palavras da era dos media tradicionais com neologismos emprestados da Net.

Mas este é um dialecto imprescindível para quem anda a pedir boleia na auto-estrada da informação. Como se aprende a usar este dialecto? Por exemplo, servindo-se dos media tradicionais para divulgar páginas

electrónicas na Net. Ou criando interfaces «userfriendly» para não afugentar os utilizadores menos pacientes ou mais inadaptados aos códigos genéticos da digitalização.

Mas cada passo tem de ser um impulso para longe da massificação e de todos os traumas causados por um sistema mediático que entrou em colapso. Os que estão fartos de ilusões necessárias (para recordar Noam Chomsky) pedem agora realidades virtuais – o risco de manipulação é semelhante, mas os mecanismos são muito diferentes e quem controla o jogo ainda está a pensar nas regras. Por isso, é importante que a interactividade que nos é posta nas mãos sirva para ajustarmos as regras do jogo às nossas necessidades individuais. Tudo isto, antes que o «croupier» grite pela última vez: «Faits vos jeux».

Nicolau Ribeiro, ***A Internet na Comunicação Municipal - a rede como suporte ao Governo Electrónico Local: algumas questões***

Junho de 2003

Resumo

Neste artigo escreve-se sobre como podem os Municípios fazer uso da Internet para comunicar com os seus públicos e melhorar a governação local através da disponibilização de serviços em linha. E de como a rede se configura como meio para reforçar as vivências democráticas, aproximar eleitos e eleitores, governantes e governados, potenciar o exercício da cidadania e levar à criação de um novo espaço público configurado como o ágora da Era Digital.

Palavras-chave: Governo Electrónico; Democracia Electrónica; cidadania; participação; proximidade; transparência; qualidade.

Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, ***Cidades e Regiões Digitais: questões e desafios no digital***

Resumo

Neste início de século, procuram-se novas formas de reinventar velhas organizações. Com o advento e vulgarização das tecnologias de informação e da comunicação surgem novas oportunidades de trabalhar, aprender, colaborar e nos divertirmos. Cada indivíduo é confrontado com questões como a produtividade, a necessidade de gerir informação e a pressão para fazer melhor, mais depressa e mais barato. No que respeita ao governo local e à organização do território, existe um conjunto de iniciativas denominadas por Cidades e Regiões Digitais que visam dotar cada região de uma infraestrutura digital que possibilite ao cidadão o acesso e utilização de tecnologias de modo a satisfazer “em modo digital” necessidades do seu dia a dia. Este artigo introduz algumas das questões e desafios que se colocam para, no caso português, serem aproveitadas as oportunidades oferecidas por iniciativas deste tipo.

Palavras-chave: Cidades e regiões digitais, Governo Electrónico, Sociedade da informação, informação e cidadania, tecnologias de informação e da comunicação.

Jorge Xavier ***Gaia Global – o cidadão como umbigo da Cidade Digital***

Resumo

As cidades digitais assumem um papel de relevo na intercepção entre o território e as comunidades. Estas são aqui entendidas como estruturas sociais cujos membros partilham necessidades, interesses, experiências ou hábitos e recorrem ao digital para suportar a interacção. Por conseguinte, as cidades digitais constituem-se como um palco privilegiado para as interacções entre os elementos das comunidades, bem como, entre estes e as instituições do território. Todavia, o impacto das tecnologias de informação tem afectado as próprias comunidades, contribuindo para a emergência do individualismo em rede, em prejuízo do grupo. Implicitamente, existe uma pressão para que a organização social assimile estas mudanças. Em particular, é necessário que as instituições, nas suas práticas quotidianas, tenham embebidas as tendências de relacionamento que os cidadãos reclamam.

O projecto Gaia Global assume-se como uma infra-estrutura de informação social, orientada aos cidadãos e instituições do território. Recorrendo a tecnologias de gestão do relacionamento com o cidadão, procura facilitar a interacção com os cidadãos e promover o exercício da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades e regiões digitais, território, cidadania, comunidades, CRM.

Prof. Doutor Paulo Silva, ***Os Sistemas de Informação face às Cidades Digitais***

Introdução

Já há algum tempo que se ouve falar de Cidades Digitais. No entanto, é um conceito ainda mal compreendido pelos cidadãos, associando-o, com alguma frequência, à consulta de páginas web e ao comércio electrónico.

Vamos procurar clarificar o conceito de Cidade Digital estabelecendo alguma relação entre as Cidades Digitais e as Cidades Físicas, sua articulação e composição.

Rogério Amoêda, ***Cidades digitais: novos modos de habitar?***

Sumário.

Volvidos quase 10 anos sobre o aparecimento da primeira Cidade Digital, a “De Digital Stad” (DDS) em Amsterdão, pretende-se, com esta intervenção, reflectir sobre as transformações urbanas na era da informação, nomeadamente questionar se essas transformações tiveram impacto nos modos como os cidadãos utilizam a cidade e se revêm nela. Ou seja, importa reflectir se os modos de habitar se têm ou não alterado, e se são um resultado natural do

Workshop sobre Cidades e Regiões Digitais
Auditório da Universidade Fernando Pessoa, Porto, 6 de Junho de 2003
Fax: +351-225508269 – Email: lmbg@ufp.pt

desenvolvimento da sociedade, ou se são resultado do determinismo económico que, actualmente, gere um mundo em que as fronteiras territoriais foram substituídas pelas fronteiras da economia e do desenvolvimento tecnológico.

Gonçalo Furtado, *Arquitectura e tecnologia – Vivência em espaços
reticulares*

A realidade da sociedade da informação digital

A convergência da informática e das telecomunicações contribui para que o contexto contemporâneo seja adjetivado como pós-industrial, global e da informação digital.

Um pouco por todo o lado implementa-se o modelo da Sociedade da Informação, que se caracteriza pela centralidade que assume a informação e a comunicação e pelo acelerado ritmo de mudança; sendo várias as implicações que fomenta, como a transição de uma escala local para global, o êxtase pela mediação tecnológica, o privilégio de substitutos digitais e de uma nova concepção de materialidade; e vários também os receios que suscita, como a desagregação social e a emergência de uma sociedade dual, de standardizações culturais e de atentados aos direitos individuais caso não haja um acesso seguro e universal.

Certo é que esta mutação transversal a toda a sociedade se instaura, como expressa o facto da Internet ter passado de um mero recurso técnico a um verdadeiro fenómeno social económico e político. Delineia-se mesmo um vocabulário específico: Telemática tem sido o termo usado para os desenvolvimentos que possibilitam a interacção à distância, Cibercultura o termo usado para as novas formas de sociabilidade e Ciberespaço a configuração espaço-temporal onde essas ocorrem.

A visibilidade das repercussões quotidianas da S.I. leva a supor como certo que as ressonâncias na Arquitectura e no Urbanismo não tardem e torna pertinente analisar eventuais oscilações disciplinares ao nível da prática e da teoria.

Por outro lado, se podemos constatar desde já que a Arquitectura e o Urbanismo não está operacionalizada para a S.I., seria também injusto deixar de reconhecer a sua disponibilidade para afrontar o novo contexto cultural a variados níveis.

No âmbito desta comunicação, procuraremos abordar, em particular, alguns aspectos e desafios relacionados com o “Urbanismo, Planeamento e Arquitectura face ao digital”, nomeadamente: a realidade da sociedade da informação digital, a vivência das redes digitais e o seu papel na estruturação da cidade difusa, a urgência da cidade digital, a experiência em curso do Projecto de cidades digitais, a transcrição da experiência nacional ao caso de estudo de um Projecto “Figueira da Foz Digital”.

Luis Pinto Faria, ***As Novas (Sub)Urbanidades da Era Digital***

Docente da UFP e Mestre em Teoria da Arquitectura (UL Lisboa)

A Revolução Digital

“...And when high-speed, digital telecommunications systems succeed the telegraph and the telephone, you get socially significant changes in everyday interactions.

No livro E-Topia, William Mitchell, Professor de Arquitectura, na School of Architecture and Planning do MIT (Massachusetts Institute of Technology) advoga que, tal como aconteceu com a introdução das redes de águas e esgotos nas cidades da antiguidade, ou com a introdução da rede eléctrica nas cidades do século XIX, a cidade contemporânea está a sofrer transformações drásticas e irreversíveis com a integração das redes digitais.

Do seu ponto de vista, a problemática da qualificação do ambiente urbano do século XXI reside assim, fundamentalmente, na ubiquidade das redes de telecomunicações, combinada com a inevitabilidade da consequente redefinição dos sistemas de abastecimento de água, tratamento de resíduos, energia, transportes, etc.

Neste contexto de cidades servidas e ligadas globalmente, configura-se o panorama da “community without propinquity”, que, inevitavelmente, transformará os padrões sociais urbanos tradicionais.

Tal como Alvin Toffler, já em 1980, previa no seu livro “A Terceira Vaga”, a vulgarização das novas tecnologias de informação está a expulsar os trabalhadores das fábricas e dos escritórios, onde a Segunda Vaga os concentrou, para criar uma nova polarização em torno da casa, transformada, assim, no centro da sociedade.

Face à variedade e contínuo aperfeiçoamento das tecnologias digitais bem como às suas implicações na alteração da experiência física e social do ambiente urbano, a Arquitectura e o Urbanismo terão, segundo o mesmo autor, de se readaptar processual e metodologicamente ao novo contexto civilizacional.

De facto, conforme explicita em “City of Bits”, os sistemas de telecomunicações substituem os sistemas de circulação e a informação digital como que decompõe os edifícios tradicionais:

Bookstores / Bitstores	Galleries / Virtual Museums
Schoolhouses / Virtual Campuses	Hospitals / Telemedicine
Prisons / Electronic Supervision Programs	Banking Chambers / ATMs
Trading Floors / Electronic Trading Systems	Department Stores / Electronic Shopping Malls
Work / Net-Work	

Os condicionalismos promovidos pela crescente infra-estrutura de redes digitais no desenvolvimento das cidades e nas relações sociais que configura, são, segundo Mitchell, a base de discussão da problemática do ambiente urbano do século XXI.

WORKSHOP

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003
Auditório da Univ. Fernando Pessoa

FICHA DE INSCRIÇÃO

Dados pessoais

Nome: _____
Organização: _____
Departamento/Divisão/Laboratório/Centro: _____
Morada: _____
Cidade: _____
Código Postal: _____
Telefone: _____
Fax: _____
Correio electrónico: _____

Dados para recibo

Nome: _____
Organização: _____
Departamento/Divisão/Laboratório/Centro: _____
Cidade: _____
Código Postal: _____
Telefone: _____
Fax: _____
Correio electrónico: _____
Nº de Contribuinte: _____

Tipo de inscrição

Aluno 5,00 € Instituição e grau _____
 Docente 10,00 € _____
 Profissional 25,00 € _____
 Relator 0,00 € Título da contribuição _____

Forma de pagamento

cheque (à ordem da Fundação Fernando Pessoa)
 dinheiro

Pagamentos em Euros. A inscrição é aceite após confirmada e recebido o pagamento

Workshop sobre Cidades e Regiões Digitais
Auditório da Universidade Fernando Pessoa, Porto, 6 de Junho de 2003
Fax: +351-225508269 – Email: lmbg@ufp.pt

Informações úteis

Local e contacto do Workshop

Dra. Paula Dias, pdias@ufp.pt (secretariado, referir Workshop sobre Cidades e Regiões Digitais)
Prof. Doutor Luis Borges Gouveia, lmbg@ufp.pt (organização)

Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349
4249-004 Porto
tel 225071306
fax 225508269

Organização

Luis Borges Gouveia, lmbg@ufp.pt (contacto para envio das contribuições)

Luis Pinto Faria, lpintof@ufp.pt

Paulo Silva, psilva@ufp.pt

Ricardo Pinto, ricpinto@ufp.pt

Onde comer

Na Universidade Fernando Pessoa existem dois refeitórios, um nas instalações do auditório, no andar inferior (local onde se pode tomar café durante os intervalos) e um outro refeitório na Faculdade de Saúde (FCS) (ver mapa). Rodeando a Praça Nove de Abril (Arca D'água), existem numerosos cafés que servem refeições ligeiras.



Táxis

Existe uma praça de Táxis, situada na Praça Nove de Abril, na continuação da entrada da Universidade – sede.

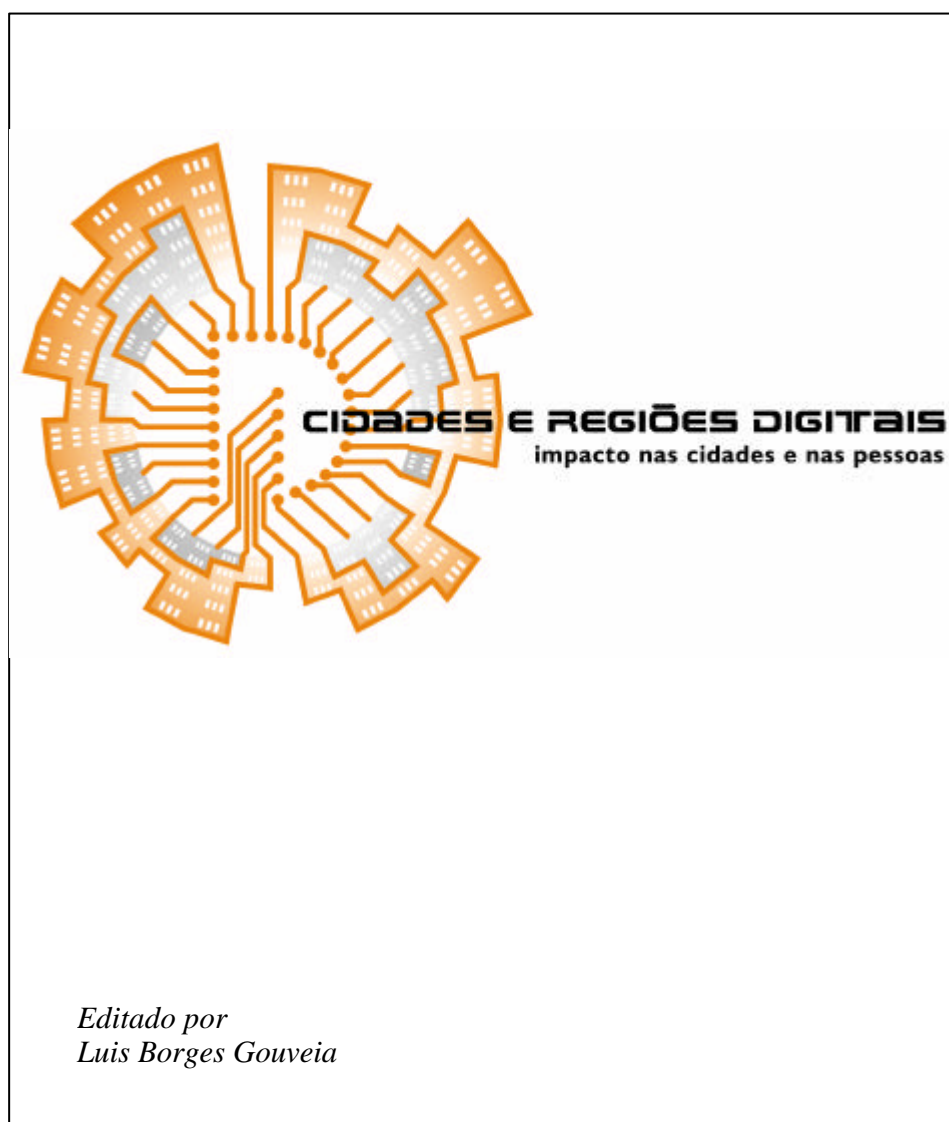
Livro resultante do Workshop

Resultado do Workshop e incluindo as contribuições recebidas dos relatórios, vai ser editado um volume com ISBN que compila os textos.

A data prevista para a sua apresentação é o mês de Outubro de 2003.

Os textos vão ser editados por Luis Borges Gouveia (lmbg@ufp.pt) e caso estejam interessados em receber informação sobre o conteúdo e momento de disponibilidade do volume, devem enviar uma mensagem de correio electrónico para o editor, com o cabeçalho LIVRO CRD.

Assim que estiver disponível serão notificados do seu conteúdo e preço e encaminhados para a editora de forma a poder adquirir o livro, por venda directa, no local, ou enviado à cobrança.



O **Centro de Estudos e Recursos Multimediáticos** (CEREM) foi criado em 1996 com o objectivo de desenvolver projectos e actividades de Investigação e Desenvolvimento de carácter multi-disciplinar nas áreas das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

É um centro afiliado da rede internacional de laboratórios Media Interface and Network Design desde Janeiro 2002.

O CEREM dedica-se a investigação aplicada na área dos Sistemas Interactivos, preocupando-se de uma forma geral com questões de interacção homem-máquina, acesso, visualização e manipulação de informação, e representação e gestão do conhecimento.



centro de estudos e
recursos multimediáticos



- apresentação
- pessoas
- áreas
- publicações
- projectos
- contacto

Página optimizada para 800 x 600

Última actualização em 23/11/2001
Criada em 22/11/2001
Copyright © 2001 - 2002 CEREM

cerem@cerem.ufp.pt

Since January 2002 CEREM is a member of the international network of Media Interface and Network Design Laboratories.

CEREM undertakes applied research in the broad field of Interactive Systems, with emphasis on human-computer interaction, information access, visualization and manipulation, and representation and management of knowledge.

WORKSHOP
<http://www.ufp.pt/wcd03.htm>

CIDADES E REGIÕES DIGITAIS

impacto na cidade e nas pessoas

6 de Junho de 2003

Auditório da Univ. Fernando Pessoa



Vector 21.com: 2003-06-04 – **Cidades Digitais em discussão**

As Cidades Digitais são o tema central do workshop que a Universidade Fernando Pessoa realiza já na próxima sexta-feira, dia 6 de Junho, no Porto. O programa encontra-se dividido em diversos painéis onde será discutida a adopção de estratégias que contribuam para a melhoria de vida dos cidadãos. Os projectos de Cidades Digitais fazem parte de uma estratégia do Governo para modernização dos serviços públicos locais e regionais. Até ao momento existem já os projectos Açores Digital, Algarve Digital, Almada Digital, Aveiro Digital, Braga/Cávado Digital, Beja Digital, Castelo Branco Digital, Coimbra Digital, Entre Douro e Vouga Digital, Évora Digital, Gaia Digital, Leiria Digital, Lezíria Digital, Lisboa Digital, Madeira Digital, Maia Digital, Médio Tejo Digital, Lima Digital, Oeste Digital, Portalegre Digital, Serra da Estrela Digital, Setúbal Digital, Trás-os-Montes Digital, Vale do Ave Digital, Vale do Sousa Digital e Viseu Digital. Os projectos das Cidades Digitais reúnem várias entidades, públicas e privadas, e pretendem atingir os objectivos definidos na Iniciativa Internet, a modernização dos serviços da administração local e de organismos desconcentrados da administração central, o apoio a sistemas de ensino e formação, a disponibilização de conteúdos de interesse público em formato digital, o alargamento da acessibilidade à sociedade da informação a todos os estratos sociais, desenvolvimento de capacidades em tele-medicina, a contribuição para a modernização do tecido económico e integração dos cidadãos com necessidades especiais. Todos os interessados poderão efectuar as suas inscrições através do site da Universidade Fernando Pessoa.

<http://www.ufp.pt/~lmbg/wcd03.htm>

Vector 21.com: 2003-05-27 – **Workshop debate Cidades e Regiões Digitais**

Realiza-se no próximo dia 6 de Junho de 2003, no Salão Nobre da Universidade Fernando Pessoa, um Workshop dedicado ao tema ‘Cidades e Regiões Digitais – impacto na cidade e nas pessoas’. O objectivo deste evento é ‘contribuir para a discussão das problemáticas associadas às Cidades e Regiões Digitais e organizar um conjunto de textos que estabeleçam uma tomada de posição sobre o tema’. Relativamente ao programa, o workshop encontra-se dividido em 2 grandes áreas: Impacto social e tecnológico e Planeamento, urbanismo e arquitectura face ao digital. A primeira área encontra-se segmentada em quatro painéis onde serão abordados os temas ‘Passar a salto a fronteira electrónica – estratégias de uso de plataformas digitais nas sociedades analógicas’, ‘A Internet na Comunicação Municipal – a rede como suporte ao Governo Electrónico Local’, ‘Cidade e Regiões Digitais – questões e desafios no digital’ e ‘Gaia Global – o cidadão como umbigo da Cidade Digital’. Na parte da tarde, que será dedicada ao Planeamento, urbanismo e arquitectura face ao digital, está prevista a realização de mais quatro painéis. No primeiro painel será feita uma introdução ao tema, o segundo painel irá abordar a problemática das ‘Cidades Digitais: novos modos de habitar?’, o terceiro painel será dedicado à ‘Arquitectura e tecnologia – Vivência em espaços reticulares’ e por fim, o quarto painel irá abordar ‘As novas (Sub)Urbanidades da Era Digital’. De referir ainda que o evento irá contactar com a participação dos oradores Ricardo Jorge Pinto, Editor-chefe da Redacção do Porto do semanário Expresso, Nicolau Ribeiro, Assessor de Comunicação na Câmara Municipal de Amarante, Luis Borges Gouveia, Responsável pela Inovação e Aplicações no projecto Gaia Digital, Jorge Xavier, Director executivo do projecto Gaia Digital, Paulo Silva, Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa, Departamento de Arquitectura e Urbanismo, Rogério Amoêda, sócio das firmas Norte Arquitectos, Lda. e Historiográfica, Gonçalo Furtado, docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e Luis Pinto Faria, Coordenador do Gabinete de Arquitectura “Pinto de Faria Arquitectos – Porto”. Os interessados podem inscrever-se, no dia, ou registarem-se para inscrição através do fornecimento dos seus dados pessoais, contacto e tipo de inscrição pretendida.

<http://www2.ufp.pt/~lmbg/wcd03.htm>

Lista de inscritos até ao dia 4 de Junho de 2003

WORKSHOP sobre Cidades e Regiões Digitais

	Nome	email	Organização	Tipo de inscrição
1	Alvaro Rocha	amarocha@ufp.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa	relator
2	Ana Cristina Morais	ana.morais@novabase.pt	Novabase	profissional
3	António Jorge Ferreira da Costa	toni_ermesinde@hotmail.com	Informática de Gestão, 4º ano, Universidade Fernando Pessoa	organização
4	Carlos Manuel Gonçalves Duarte	28duarte@netc.pt	Ciências da Comunicação, 3º ano, Universidade Fernando Pessoa	estudante
5	Cláudia Ferreira	claud_isa_ferre@portugalmail.pt	ESG, IPCA - Barcelos	relator
6	Diana Leão	dml@novabase.pt	Novabase	profissional
7	Diogo Assunção	dma@novabase.pt	Novabase	profissional
8	Gonçalo Furtado	gmfcl@hotmail.com	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	palestrante
9	Henrique O'Neill	henrique.oneill@partnertec.com	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	relator
10	João Abreu	jabreu@ufp.pt	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa	relator
11	Joaquim Borges Gouveia	bgouveia@egi.ua.pt	DEGEI, Universidade de Aveiro	relator
12	Jorge Xavier	xavi@netcabo.pt	Director Executivo do projecto Gaia Global	palestrante
13	Jose Luiz Moutinho	jmoutinho@dem.ist.utl.pt	Instituto Superior Técnico	relator
14	José Mamede	mamede@ca.ua.pt	Doutorando em Ciências e Tecnologias da Comunicação, Universidade de Aveiro	estudante
15	José Manuel Pinto Cerqueira	jcerqueira@quatrosi.com	Quatro, Sistemas de Informação S.A.	profissional
16	Liliana Sofia Ramos Rocha	rocha_liliana@hotmail.com	Informática de Gestão, 4º ano, Universidade Fernando Pessoa	organização
17	Luis Borges Gouveia	lmbg@ufp.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa	palestrante
18	Luis Pinto Faria	lpintof@ufp.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa	palestrante
19	Margarida Bairrão	margaridamgi@hotmail.com	Universidade de Aveiro	relator
20	Marla Gomes	marlagomes@portugalmail.pt	ESG, IPCA - Barcelos	relator
21	Nicolau Ribeiro	pressimagem@mail.telepac.pt	Director do projecto Amarante Digital	palestrante
22	Paulo Cardoso	pcardoso@ufp.pt	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa	relator
23	Paulo Silva	psilva@ufp.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa	palestrante
24	Pedro Pereirinha	pereirinha@ufp.pt	Laboratório Gráfico da Universidade Fernando Pessoa	organização
25	Pedro Sobral	pmsobral@ufp.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa	relator
26	Regina Macedo	reg_mac@mail.pt	ESG, IPCA - Barcelos	relator
27	Ricardo Pinto	ricpinto@ufp.pt	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa	palestrante
28	Rogério Amoêda		Sócio das firmas Norte Arquitectos, Lda. e Historiográfica, Lda,	palestrante
29	Rui Almeida	rui.almeida@novabase.pt	Novabase	profissional
30	Sérgio Paulo Alves Ferreira	sergio.p.ferreira@novabase.pt	Novabase	profissional
31	Sofia Gaio	sgaio@ufp.pt	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa	relator
32	Tomás Patrocínio	tomas.patrocinio@sapo.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	relator
33	Virgílio Machado	vcm@mail.fct.unl.pt	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	relator
34	Vitor Lopes	vitor.lopes@partnertec.com	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	relator